



Ato Normativo Nº 0000012/2025-GAB/PGJ

Institui a Política de Gestão de Riscos de Tecnologia da Informação no âmbito do Ministério Público do Estado do Amapá.

O PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO AMAPÁ, no uso das atribuições que lhe confere o art. 127, § 2º, da Constituição Federal, e o art. 4º, inciso II, da Lei Complementar Estadual nº 0079/2013;

CONSIDERANDO a Política Nacional de Tecnologia da Informação do Ministério Público (PNTI-MP), disciplinada pela Resolução n. 171, de 27 de junho de 2017, do Conselho Nacional do Ministério Público;

CONSIDERANDO as normas ABNT NBR ISO/IEC 27005:2018, ABNT NBR ISO/IEC 31000:2018 e o framework NIST Cybersecurity Framework (CSF);

RESOLVE:

CAPÍTULO I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º Fica instituída a Política de Gestão de Riscos de TI - TIRis no âmbito do Ministério Público do Estado do Amapá (MPAP), que estabelece objetivos, princípios, diretrizes e responsabilidades relacionadas à Gestão dos Riscos de TI.

Parágrafo único. Esta política aplica-se a todo o Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) e a outras unidades que utilizem os ativos de TI para a execução total ou parcial de suas atividades, inclusive as unidades do Centro Integrado de Inteligência e Investigação (CIII), englobando, direta ou indiretamente, membros, servidores, estagiários, voluntários, residentes, visitantes e prestadores de serviços que tenham acesso aos ativos de informação do MPAP.

Art. 2º Para os fins deste ato, consideram-se os termos e as definições constantes no Glossário das Políticas de TI do MPAP.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos, Princípios e Diretrizes

- Art. 3º São objetivos da Política de Gestão de Riscos de TI do MPAP:
- I Estabelecer diretrizes e responsabilidades para a gestão eficaz de riscos de TI;
- II Assegurar a conformidade com requisitos legais e regulamentares;





- III Disseminar a cultura de gestão de riscos no âmbito do MPAP;
- IV Estabelecer um processo estruturado para identificação, análise, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos de TI;
 - V Definir os níveis aceitáveis de risco de TI para o MPAP;
 - VI Assegurar a continuidade das atividades e serviços essenciais do MPAP.
 - Art. 4º São princípios da Gestão de Riscos de TI no MPAP:
 - I Abrangência: A gestão de riscos deve abranger todos os ativos de TI;
 - II Alinhamento Estratégico: Alinhamento aos objetivos estratégicos do MPAP;
 - III Integração: Parte integrante de todos os processos organizacionais;
 - IV Melhoria Contínua: Processo cíclico e em constante aperfeiçoamento;
 - V Transparência: Informações sobre riscos de TI acessíveis a todos os intervenientes.
 - Art. 5º São diretrizes para a Gestão de Riscos de TI no MPAP:
 - I Implementação de processo formal de gestão de riscos de TI;
 - II Utilização de metodologias e ferramentas adequadas;
 - III Realização de avaliações periódicas de riscos;
 - IV Implementação de medidas de tratamento de riscos;
 - V Monitoramento contínuo dos riscos e das medidas de tratamento:
 - VI Desenvolvimento contínuo dos colaboradores.

CAPÍTULO III

Da Metodologia

- Art. 6º A gestão de risco de TI no MPAP contempla as seguintes etapas:
- I Estabelecimento do Contexto: Definição do escopo da análise de riscos;
- II Identificação dos Riscos: Identificação de ativos, ameaças e vulnerabilidades;
- III Análise dos Riscos: Determinação da probabilidade e impacto dos riscos;
- IV Avaliação dos Riscos: Comparação dos riscos analisados com critérios estabelecidos;

MP-AP 20.06.0000.0007276/2025-24 / Pág.: 2/7







- V Tratamento dos Riscos: Implementação de medidas para tratar os riscos;
- VI Monitoramento dos Riscos: Acompanhamento contínuo;
- VII Comunicação e Consulta: Diálogo contínuo com as partes interessadas.

Da Identificação dos Riscos

- Art. 7º A identificação dos riscos deve ser feita de forma sistemática e abrangente, considerando:
- I Fontes tangíveis e intangíveis de risco;
- II Causas e eventos potenciais;
- III Vulnerabilidades e capacidades existentes;
- IV Natureza e valor dos ativos.

Da Análise e Avaliação dos Riscos

- Art. 8º A análise de riscos deve considerar a probabilidade de ocorrência e o impacto potencial para o MPAP, utilizando critérios predefinidos.
- Art. 9º A avaliação de riscos deve comparar os resultados da análise com os critérios de risco estabelecidos, para determinar a priorização de tratamento.

Do Tratamento e Monitoramento dos Riscos

- Art. 10. O tratamento dos riscos deve ser realizado de acordo com uma das seguintes estratégias:
- I Mitigação: reduzir a probabilidade ou o impacto do risco;
- II Transferência: passar a responsabilidade sobre o risco a terceiros;
- III Aceitação: não tomar medidas proativas;
- IV Evitar: eliminar a fonte de risco.
- Art. 11. O monitoramento dos riscos deve incluir:
- I Acompanhamento dos indicadores de risco;
- II Revisão periódica dos riscos;
- III Análise da efetividade das medidas de tratamento.

Do Plano de Tratamento de Riscos

MP-AP 20.06.0000.0007276/2025-24 / Pág.: 3/7







- Art. 12. Os Planos de Tratamento de Riscos devem incluir:
- I Ações a serem executadas;
- II Responsáveis pela implementação;
- III Recursos necessários;
- IV Prazos para implementação;
- V Indicadores de desempenho.

Da Comunicação e Consulta

- Art. 13. A comunicação e consulta com partes interessadas deve ocorrer durante todas as etapas do processo de gestão de riscos, garantindo:
 - I Entendimento comum sobre os riscos e seu tratamento;
 - II Envolvimento adequado das partes interessadas;
 - III Transparência no processo decisório;
 - IV Divulgação periódica de informações sobre os riscos.

CAPÍTULO IV

Das Responsabilidades

- Art. 14. Compete ao Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação (CETI):
- I Definir e aprovar a estratégia e as diretrizes institucionais para a gestão de riscos de TI;
- II Aprovar a metodologia, ferramentas e critérios de gestão de riscos;
- III Definir os níveis de apetite a risco aceitáveis para o MPAP;
- IV Garantir recursos para a execução das atividades de gestão de riscos pelas divisões.
- V Revisar e aprovar atualizações nesta política.
- Art. 15. Compete ao Departamento de Tecnologia da Informação (DTI):
- I Coordenar a implementação da política de gestão de riscos de TI;
- II Reportar periodicamente ao CETI sobre o andamento das ações de gestão de riscos;
- III Propor atualizações nesta política quando necessário;

MP-AP 20.06.0000.0007276/2025-24 / Pág.: 4/7







- Art. 16. Compete à Divisão de Governança de TI:
- I Implementar o processo de gestão de riscos de TI;
- II Desenvolver, documentar e manter atualizada a metodologia de gestão de riscos;
- III Coordenar a identificação, análise, avaliação e tratamento dos riscos junto às demais divisões;
- IV Elaborar e manter atualizados os indicadores de riscos;
- V Monitorar a efetividade dos controles implementados;
- VI Elaborar relatórios periódicos sobre a gestão de riscos para o DTI e CETI;
- VII Promover a disseminação da cultura de gestão de riscos;
- VIII Conduzir treinamentos e ações de conscientização sobre gestão de riscos.
- Art. 17. Compete à Divisão de Infraestrutura de TI:
- I Identificar e avaliar riscos específicos relacionados à infraestrutura tecnológica;
- II Implementar controles de segurança na infraestrutura conforme definido nos planos de tratamento:
 - III Monitorar eventos e incidentes de segurança na infraestrutura;
 - IV Propor medidas de mitigação para riscos identificados em sua área de atuação;
- V Reportar à Divisão de Governança de TI o status dos riscos e controles sob sua responsabilidade.
 - Art. 18. Compete à Divisão de Sistema de Informação:
 - I Identificar e avaliar riscos específicos relacionados aos sistemas de informação;
 - II Implementar práticas seguras de desenvolvimento conforme definido nos planos de tratamento;
 - III Garantir a segurança dos dados nos sistemas desenvolvidos ou mantidos;
 - IV Propor medidas de mitigação para riscos identificados em sua área de atuação;
- V Reportar à Divisão de Governança de TI o status dos riscos e controles sob sua responsabilidade.
 - Art. 19. Compete à Divisão de Suporte e Serviços de TI:
 - I Identificar e avaliar riscos relacionados ao suporte e atendimento aos usuários;

MP-AP 20.06.0000.0007276/2025-24 / Pág.: 5/7







- II Implementar controles para proteção dos ativos utilizados pelos usuários;
- III Executar ações de conscientização dos usuários quanto às práticas seguras;
- IV Propor medidas de mitigação para riscos identificados em sua área de atuação;
- V Reportar à Divisão de Governança de TI o status dos riscos e controles sob sua responsabilidade.
 - Art. 20. Compete aos gestores das demais áreas:
 - I Identificar e analisar os riscos relacionados às suas áreas;
 - II Propor e implementar medidas de tratamento de riscos;
 - III Monitorar as medidas de tratamento sob sua responsabilidade;
 - IV Reportar incidentes e situações de risco à Divisão de Governança de TI.
 - Art. 21. Compete a todos os colaboradores do MPAP:
 - I Conhecer e cumprir as diretrizes de segurança da informação;
 - II Reportar qualquer incidente de segurança;
 - III Colaborar com as atividades de gestão de riscos de TI.

CAPÍTULO V

Das Disposições Finais

- **Art. 22.** Esta Política será revisada anualmente, ou com mais frequência se necessário, para refletir mudanças no ambiente do MPAP.
- **Art. 23.** Este Ato entra em vigor na data de sua publicação e revogam-se as disposições em contrário.

Macapá, 03 de Outubro de 2025

ALEXANDRE FLAVIO MEDEIROS MONTEIRO PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA

MP-AP 20.06.0000.0007276/2025-24 / Pág.: 6/7









Assinado eletronicamente por **ALEXANDRE FLAVIO MEDEIROS MONTEIRO**, **PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA**, em 03/10/2025, às 12:52, Ato Normativo N $^{\circ}$ 004/2018-PGJ e Lei Federal n $^{\circ}$. 11.419/2006

MP-AP 20.06.0000.0007276/2025-24 / Pág.: 7/7

